

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
Ferreira de Castro
SINTRA

16 a 18 Nov.
2011

Delegação
Regional
de Lisboa e Vale do Tejo
da IGE

1 – INTRODUÇÃO

A **Lei n.º 31/2002**, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação (IGE) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (**Despacho n.º 4150/2011**, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGE está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no **Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007**, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro – Sintra**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **16 e 18 de novembro de 2011**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomenta e consolida a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a EB n.º 1 de Mem Martins, a EB1/JI de Ouressa e o JI n.º 3 de Mem Martins.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGE](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro (AEFC), em Mem Martins, entrou em funcionamento no ano letivo 2004-2005 e foi integrado no Programa de Territorialização de Políticas Educativas de Intervenção Prioritária II (TEIP II), no sentido de criar as condições para atingir uma melhoria do ambiente educativo, de forma a promover o sucesso dos alunos.

O AEFC é composto por cinco unidades educativas. Além da escola-sede - EB2,3 Ferreira de Castro - engloba duas escolas básicas com jardim de infância (EB/JI), uma escola básica de 1.º ciclo (EB) e um jardim de infância (JI), todas sediadas na freguesia de Algueirão, no concelho de Sintra. A limitação de espaços interiores e exteriores cobertos, em alguns dos estabelecimentos, dificulta o desenvolvimento pleno de algumas atividades e o convívio entre os alunos. Ao nível da educação pré-escolar existe ainda falta de resposta para abranger as crianças da comunidade. Com base na informação disponibilizada pelo direção, frequentam o Agrupamento 2355 crianças/alunos, dos quais 190 da educação pré-escolar (8 grupos), 880 alunos do 1.º ciclo do ensino básico (CEB) (39 turmas), 572 do 2.º CEB (21 turmas) e 713 do 3.º CEB (29 turmas), onde se incluem 3 turmas de percursos curriculares alternativos (PCA, nos 6.º, 7.º e 9.º anos, num total de 47 alunos) e uma turma de um curso de educação e formação (CEF, Tipo 2, com 14 alunos). Há doze alunos integrados nas duas Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Perturbações de Espectro do Autismo e outros 6 na Unidade para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita. Da totalidade das crianças/alunos 132 (cerca de 5,6%) apresenta necessidades educativas especiais (NEE).

Não beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar, 1470 alunos, o que corresponde a 63% do total. De acordo com o perfil do Agrupamento, cerca de 9% dos alunos são de origem estrangeira (com 26 nacionalidades), provenientes sobretudo do Brasil e de países africanos. Quanto à formação académica dos pais e encarregados de educação que se conhece (80%), 12% têm habilitações de nível secundário ou superior. Quanto à sua ocupação profissional conhecida, 18% exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

Exercem funções no Agrupamento 191 docentes, incluindo 13 da Educação Especial. Da totalidade, 61,8% pertence ao quadro. A experiência profissional do corpo docente situa-se, maioritariamente, entre os 10 e os 19 anos de serviço (27,6%) e os 20 e 29 (22,5%), numa média de idade de 41 anos. O pessoal não docente é composto por 10 assistentes técnicos, dois animadores e uma psicóloga. Para além destes, dispõe de 56 assistentes operacionais, o que corresponde a um rácio de 42 alunos por não docente, valor bastante acima da média nacional.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento relativos às habilitações de nível secundário ou superior dos pais e às profissões de nível superior e intermédio encontram-se acima da mediana nacional, tal como a percentagem de alunos sem auxílios económicos e com computador e internet em casa. Por outro lado, a percentagem de alunos portugueses encontra-se abaixo da mediana nacional.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar é proporcionado às crianças um conjunto de atividades que contribuem para o seu desenvolvimento e para a evolução das suas aprendizagens, nas diferentes áreas de conteúdo constantes das Orientações Curriculares. Recorre-se à análise qualitativa dos dados relativos à evolução das crianças, sendo as informações daí decorrentes prestadas aos pais e encarregados de educação.

Da análise das taxas de sucesso, no triénio 2008-2009 a 2010-2011, conclui-se que no 1.º ciclo houve uma ligeira evolução, enquanto nos 2.º e 3.º ciclos se registam oscilações ao longo do triénio, verificando-se, contudo, uma progressão significativa em 2010-2011. Tendo em consideração as variáveis de contexto, o desempenho do Agrupamento no ano letivo de 2009-2010, no que respeita às taxas de conclusão nos três ciclos, está ligeiramente abaixo do valor esperado no 4.º ano, aquém desse valor no 6.º ano e ligeiramente acima no 9.º.

No que diz respeito às provas de aferição de Língua Portuguesa, as percentagens de sucesso apresentam uma evolução positiva no 4.º ano e um decréscimo nos resultados do 6.º ano. Na prova de Matemática do 4.º ano verificam-se oscilações, embora os resultados obtidos no último ano do triénio, comparados com o primeiro, tenham progredido. No 6.º ano verifica-se que as percentagens de sucesso registam um decréscimo significativo no período em análise. Tendo em consideração as variáveis de contexto, os resultados observados no ano lectivo de 2009-2010 situam-se em linha com o valor esperado no 4.º ano e acima desse valor no 6.º ano na prova de Língua Portuguesa. Em Matemática, os resultados encontram-se abaixo do valor esperado no 4.º ano e ligeiramente acima no 6.º ano.

Quanto aos exames nacionais de 9.º ano, em 2009/2010, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, o valor observado na primeira disciplina situa-se em linha com o valor esperado e o da segunda bastante abaixo.

No ano lectivo de 2010/2011, no curso de educação e formação (CEF), a taxa de conclusão foi de 100%.

O Agrupamento procede à análise e monitorização dos resultados académicos, envolvendo, entre outras, as diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e o Conselho Pedagógico. Estes procedimentos têm permitido refletir sobre as práticas, tendo sido acionados mecanismos para melhoria dos resultados nomeadamente: apoios nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês; a implementação de assessorias pedagógicas na disciplina de Matemática no 7.º ano; a definição, no Projeto Educativo, da meta de 10% para redução das taxas de retenção e a alteração dos critérios gerais de avaliação em 2009-2010 (ano em que se verificou mais insucesso nos 2.º e 3.º ciclos).

Com base nos dados constantes do perfil do Agrupamento, não houve nem abandono nem desistências no ano letivo transato, o que evidencia o bom trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nesta área.

RESULTADOS SOCIAIS

No Agrupamento existe a capacidade de envolver os diferentes níveis de educação e ensino, o que permite a participação dos alunos em diversas atividades e projetos que contribuem para a sua formação integral, para o desenvolvimento do espírito de solidariedade e para o exercício de uma cidadania responsável, nomeadamente, a recolha de alimentos, em colaboração com o Banco Alimentar, e de roupas para distribuição a famílias mais carenciadas; a participação nas olimpíadas do Ambiente e da Matemática (com a obtenção uma medalha de ouro); a adesão aos projetos Ecoescolas (3 escolas receberam a Bandeira Verde), Educação para a Saúde e Desporto Escolar.

Têm vindo a ser desenvolvidas iniciativas relevantes para a prevenção da indisciplina, designadamente a criação da figura de provedor do aluno, o Projeto CEI (Comunicar, Entender, Integrar), intervenção

desenvolvida pelos professores do Gabinete de Mediação e Assessoria para a Disciplina, no domínio da gestão de conflitos e no sentido de dar uma resposta mais célere e firme a esta problemática. Estas medidas tiveram impacto na diminuição significativa (menos 30%) do número de ocorrências disciplinares em 2010-2011. Apesar de ainda se verificarem casos de indisciplina, a valorização da melhoria do comportamento, das atitudes e do desenvolvimento integral dos alunos reflete-se no progresso das aprendizagens, assim como no envolvimento das famílias, evidenciando organização e abrangência.

É de realçar a colaboração dos alunos do CEF que atuam como monitores na biblioteca, apoiando os colegas nos trabalhos que aí desenvolvem.

Os alunos revelaram desconhecer alguns dos documentos estruturantes (e.g. Projeto Educativo e o respetivo projeto curricular de turma), mas os seus contributos ou sugestões para a realização de atividades são tidos em consideração, o que os motiva a terem uma participação mais ativa na vida da escola. Os docentes titulares de grupo/turma e os diretores de turma desempenham um papel relevante junto dos alunos e no atendimento às famílias.

Existe um conhecimento informal do percurso académico dos alunos, em especial até ao 12.º ano, uma vez que, na generalidade, transitam para escolas secundárias do concelho. No entanto, não estão institucionalizados procedimentos próprios para conhecer o impacto das aprendizagens.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa evidencia bastante satisfação em relação ao trabalho desenvolvido no Agrupamento, expressa nas respostas aos questionários aplicados aos diferentes agentes educativos e nas entrevistas em painel.

A grande maioria dos alunos considera que os seus professores ensinam bem e declara que aprende com as experiências que faz na Escola, tem conhecimento das regras internas e é informada sobre os critérios de avaliação.

As aprendizagens dos alunos são valorizadas através da implementação do Quadro de Mérito e do prémio de Excelência, sendo realizada uma cerimónia de entrega dos diplomas e medalhas, bem como da realização de exposições de trabalhos, ao longo do ano lectivo, que reforçam a sua autoestima e os seus sucessos.

Realçam-se os esforços e estratégias do Agrupamento para envolver os pais na vida da Escola, no sentido de promover a sua participação no processo educativo dos seus educandos, nomeadamente ao nível das reuniões, da assistência a espetáculos e em diversas atividades. No entanto, sobretudo ao nível da escola-sede, a participação, encontra-se bastante aquém do desejado.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com o valor esperado, na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A planificação, ao nível das orientações curriculares para educação pré-escolar e a longo prazo no ensino básico, ocorre nos departamentos curriculares. O balanço do seu cumprimento é efetuado trimestralmente e no final do ano letivo, permitindo, assim, o reajustamento das mesmas.

O projeto curricular de agrupamento e o plano anual de atividades são documentos elaborados de forma rigorosa e consistente com os princípios e objetivos definidos. Os projectos curriculares de grupo/turma nem sempre se assumem como instrumentos fundamentais no que se refere à operacionalização das metas e estratégias decorrentes do projeto Educativo/projeto curricular de agrupamento. Também não espelham a diversidade das práticas pedagógicas e atividades desenvolvidas nos grupos/turmas.

A articulação intradepartamental ocorre de modo sistemático e reflete-se no trabalho cooperativo que se desenvolve e na constante partilha de materiais e de práticas científico-pedagógicas, tanto ao nível da planificação da atividade letiva como, sobretudo, no âmbito do desenvolvimento de projetos. Esta articulação consubstancia-se, predominantemente, em diversas iniciativas constantes do plano anual de atividades (PAA) e não tanto ao nível da gestão do currículo. De realçar o facto de este documento ter em conta as especificidades e os recursos do meio envolvente, o que permite dar uma resposta adequada às necessidades dos alunos.

Apesar do investimento já efectuado ao nível da articulação entre ciclos, ainda não existe um trabalho estruturado e sistemático. No entanto, os docentes do 4.º ano participam na constituição de turmas do 5.º e em reuniões com os docentes de Língua Portuguesa e Matemática do 2.º ciclo, com vista à gestão dos conteúdos programáticos. Nos 2.º e 3.º ciclos, a articulação e a sequencialidade das aprendizagens são facilitadas, através da manutenção das equipas pedagógicas, dos diretores de turma e da transmissão de informações sobre os percursos escolares dos alunos.

PRÁTICAS DE ENSINO

Na educação pré-escolar, as crianças usufruem de um ambiente estimulante e agradável, sendo-lhes proporcionado um conjunto de atividades que contribuem para o seu desenvolvimento e para a evolução das suas aprendizagens, nas diferentes áreas de conteúdo constantes das orientações curriculares. Os pais e encarregados de educação são envolvidos em determinadas atividades.

O desenvolvimento das orientações curriculares na educação pré-escolar e do currículo no ensino básico é acompanhado pelos coordenadores de departamento, tanto nos encontros que ocorrem semanalmente, como nas reuniões mensais e trimestrais.

As planificações a curto prazo são da responsabilidade de cada docente, não havendo, na maior parte dos casos, um acompanhamento específico e sistemático por parte dos coordenadores e/ou subcoordenadores neste domínio. Apesar de existirem práticas de diferenciação pedagógica, estas não estão claramente explicitadas, por exemplo, nos projetos curriculares de turma.

O Agrupamento proporciona uma oferta educativa diversificada, nomeadamente um curso CEF, três PCA, Português para Todos e ainda Português Língua Não Materna. Verifica-se uma grande valorização da área da expressão artística, nos vários ciclos de ensino, nomeadamente ao nível da Música, do Teatro e da Cerâmica. O Agrupamento tem feito grande investimento na aquisição de instrumentos e materiais diversos, cujo resultado se traduz no desenvolvimento integral dos alunos e na apresentação de espectáculos e exposições para a comunidade.

O Agrupamento estabeleceu protocolos com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), entre outras instituições, possibilitando a eficaz integração de crianças/alunos com necessidades educativas especiais, assegurando, desse modo, a concretização de planos individuais para a inserção na vida pós-escolar. É de realçar o trabalho desenvolvido pela equipa de educação especial e pela psicóloga, neste âmbito e no acompanhamento sistemático dos alunos. Existe grande abertura e disponibilidade para acolher e integrar crianças/alunos com necessidades educativas especiais, sublinhando-se o atendimento individualizado e o investimento no equipamento das unidades de apoio. Os alunos integrados nestas unidades usufruem de experiências diversificadas, potenciadoras da aprendizagem e da sua autonomia, procurando dar a melhor resposta às suas necessidades e às expectativas das respectivas famílias.

Contudo, as experiências e vivências destes alunos não são evidenciadas nos projetos curriculares de turma, com vista a uma articulação formal do trabalho desenvolvido nas unidades de ensino especializado e no contexto de sala de aula, no sentido de reorientar/(re)ajustar as práticas pedagógicas.

A plataforma *Moodle* e a utilização sistemática do correio eletrónico constituem uma ferramenta facilitadora do processo de cooperação e articulação entre os docentes. No entanto, ao nível da sala de aula, a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) ainda não é uma prática generalizada, dificultada pela falta de acesso à internet, sobretudo nos estabelecimentos de educação pré-escolar e de 1.º CEB.

A supervisão da prática letiva, em sala de aula, ocorre apenas em situações problemáticas e no âmbito da avaliação de desempenho, não estando institucionalizada enquanto mecanismo de desenvolvimento profissional.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A definição de critérios de avaliação, bem como a elaboração conjunta de instrumentos de avaliação têm em conta as aprendizagens dos alunos e concorrem para a confiança na avaliação interna. No entanto, não é prática habitual a construção de matrizes nem a correção conjunta das provas.

A avaliação diagnóstica nas diferentes disciplinas e ciclos é uma prática regular que contribui para a recolha de informações relevantes sobre as aprendizagens dos alunos e contribui para a adequação das planificações e reformulação de estratégias adotadas. Os projetos curriculares de grupo/turma e a avaliação do seu desenvolvimento ocorrem trimestralmente e no final do ano lectivo, embora nas grelhas utilizadas nem todos contemplem procedimentos de avaliação da sua eficácia.

O Agrupamento disponibiliza diferentes medidas de apoio educativo, dando respostas diversificadas e adequadas às dificuldades detetadas.

Em suma, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise deste domínio, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO ESCOLAR

LIDERANÇA

O diretor tem uma visão estratégica, com a definição clara das prioridades de ação educativa, plasmada no projeto educativo/projeto curricular de agrupamento e nos planos de melhoria.

Marcada por uma liderança motivada e determinada, a direção contribui assim, decisivamente, para mobilizar os diversos agentes no desenvolvimento das suas atividades, fomentando o sentido de pertença e de identificação com a escola. O trabalho de planeamento e organização levado a cabo pela atual gestão, com reflexos na melhoria da prestação dos serviços educativos e na imagem do Agrupamento é, por esta razão, positivamente reconhecido pela comunidade educativa.

O Projeto Educativo de Agrupamento para 2011-2014, assim como o plano de intervenção do diretor e o projeto TEIP, articulam-se de forma clara e pertinente com os demais documentos de orientação educativa, operacionalizando os objetivos estabelecidos.

O envolvimento de toda a comunidade educativa na elaboração dos documentos orientadores constitui uma preocupação constante da liderança. Existe trabalho colaborativo e partilha de responsabilidades, que passam, fundamentalmente, pelo reconhecimento do papel das lideranças intermédias (coordenadores de diretores de turma e de departamento), assim como pelo recurso aos saberes e iniciativas de docentes, alunos, pais e encarregados de educação ou respectivas associações representativas.

A mobilização dos recursos existentes na comunidade educativa é um outro aspeto a merecer realce. Destaque-se, neste particular, a boa articulação existente com a autarquia em vários domínios, que permite à direção fazer a gestão direta das verbas atribuídas no âmbito das atividades de enriquecimento curricular (AEC).

O Agrupamento desenvolve, igualmente, vários projetos e parcerias diversas com instituições e entidades locais de grande importância, que contribuem ativamente para a qualidade da ação educativa prestada e para a concretização dos objetivos do Projeto Educativo.

GESTÃO

O diretor e a sua equipa gerem com proficiência os meios que têm ao seu dispor, mobilizando os recursos necessários para o apetrechamento e o bom funcionamento dos vários estabelecimentos do Agrupamento.

A direção conhece as competências pessoais e profissionais do pessoal docente, as quais são tomadas em conta – em termos de perfil e experiência – nas nomeações para os cargos de gestão intermédia e para a dinamização de clubes e projetos. O mesmo se pode dizer no que respeita à constituição de turmas e ao princípio da continuidade pedagógica, a qual é assegurada, sempre que possível, em cada ciclo e ao nível das direções de turma.

Também a forma como vem sendo aproveitada a formação especializada do pessoal docente em algumas áreas específicas, como o teatro, a música, a cerâmica, entre outras, evidenciam a capacidade do diretor em valorizar e motivar o potencial humano de que dispõe o Agrupamento.

Apesar da falta de assistentes operacionais na escola-sede, todos os serviços estão assegurados, fruto do seu empenho e motivação, estando a decorrer um processo de recrutamento de pessoal a nível municipal, no sentido de colmatar esta situação. Os serviços administrativos encontram-se a funcionar bem, dando resposta às necessidades dos utentes.

Existe um investimento significativo no desenvolvimento profissional, apostando-se na formação de curta duração, com partilha entre pares e com recurso à oferta do Centro de Formação da Associação de Escolas de Sintra. O plano de formação, alinhado com as prioridades estabelecidas no projeto educativo, é abrangente no que respeita aos públicos-alvo: pessoal docente e não docente e também pais e encarregados de educação.

Os circuitos de informação e comunicação interna funcionam de forma eficaz, tendo constituído uma das prioridades do plano de melhoria. Este teve como objectivo acelerar e facilitar a divulgação de toda a informação relevante para os elementos da comunidade educativa e passou pela generalização do recurso ao correio electrónico, um maior uso da plataforma *Moodle* e a colocação de dois ecrãs informativos na escola-sede.

O serviço prestado pelo refeitório da escola-sede é pouco apreciado pelo pessoal docente e não docente e, sobretudo, pelos alunos que nas entrevistas em painel se referiram à falta de qualidade das refeições e à quantidade, que muitas vezes é insuficiente.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Na sequência da Avaliação Externa, realizada em 2006, o Agrupamento já superou alguns dos pontos fracos apontados. Em termos organizacionais consolidou uma prática de autoavaliação e reflexão sobre os resultados e medidas adotadas, com vista a assegurar níveis de sucesso mais elevados.

Em Maio de 2010, com a introdução do modelo *Common Assessment Framework* (CAF), foi realizado um primeiro diagnóstico organizacional, que contou com o apoio e assessoria de um consultor externo (amigo crítico), permitindo o envolvimento de toda a comunidade escolar. A implementação de um processo de autoavaliação abrangente, centrado em várias dimensões do funcionamento organizacional, constituiu uma mais-valia para a melhoria do serviço educativo.

Em resultado da autoavaliação, o novo plano de ações de melhoria, que se encontra atualmente em fase de preparação, irá centrar-se prioritariamente nas aprendizagens, com especial incidência na intervenção em sala de aula, aspeto que se releva.

Em suma, o Agrupamento é gerido por uma liderança com visão estratégica, que empreende práticas eficazes de gestão escolar. A organização escolar revela capacidade de autorregulação e melhoria. Há, claramente, um predomínio dos pontos fortes na totalidade dos campos em análise, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM**

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A erradicação do abandono escolar, em resultado da adoção de estratégias eficazes;
- Os mecanismos adotados na prevenção de situações de indisciplina, com impacto na diminuição das ocorrências disciplinares;
- A valorização e o investimento ao nível da educação artística, transversal aos vários ciclos de educação e ensino;
- As múltiplas respostas educativas para os alunos que apresentam necessidades educativas especiais;
- A visão estratégica da direção e a partilha de competências com as demais lideranças intermédias, com reflexos na melhoria do serviço educativo e na imagem do Agrupamento;
- A estreita articulação com a autarquia e diversas instituições da comunidade, bem como o desenvolvimento de vários projetos, que contribuem ativamente para promover e garantir a qualidade da ação educativa prestada;
- A proficiência do diretor na gestão e mobilização dos recursos necessários para o apetrechamento das várias escolas do Agrupamento;
- A implementação de um processo de autoavaliação abrangente, centrado em várias dimensões do funcionamento organizacional e o envolvimento dos diferentes agentes educativos, o que constitui uma mais-valia para a melhoria do serviço educativo.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A adoção de estratégias pedagógicas mais eficazes para melhorar os resultados nos 6.º e 9.º anos;
- Os projetos curriculares de grupo/turma de forma a constituírem-se instrumentos fundamentais, no que se refere à operacionalização das linhas orientadoras estabelecidas e à explicitação das práticas pedagógicas diferenciadas;
- O aumento da utilização das tecnologias de informação e comunicação na educação pré-escolar e no 1.º ciclo;
- O serviço prestado pelo refeitório da escola-sede, que nem sempre corresponde às necessidades dos alunos.

A Equipa de Avaliação Externa:

Helena Nobre, Maria Luisa Leal, Vítor Pena Ferreira